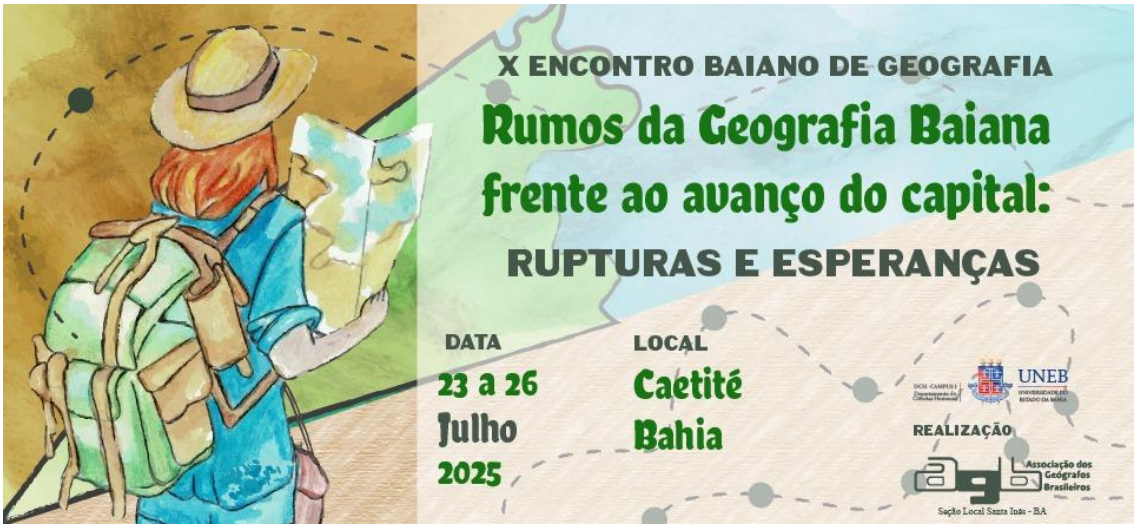

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS: CARTILHA DO CERRADO

Diandra Hoffmann Costa[1]
Laenyo Silva Souza[2]

Palavras-chave: Sustentabilidade; Prática Pedagógica; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II no Centro Educacional Patronos Integrados Antônio Pereira da Rocha e Olavo Pereira dos Santos, situado na região oeste da Bahia. Intitulada "Cartilha do Cerrado", a ação pedagógica foi idealizada no âmbito da disciplina de Geografia, sob a mediação da professora Msc. Diandra Hoffmann Costa, e teve como principal objetivo promover a consciência ambiental, os direitos humanos e a cidadania entre os estudantes, utilizando como eixo temático o bioma Cerrado.

A proposta surgiu da necessidade de contextualizar o ensino a partir das transformações socioambientais vivenciadas no território local, onde o Cerrado vem sendo ameaçado por ações humanas, como o avanço do agronegócio, o desmatamento, as

[1] Mestra em Geografia, Universidade de Brasília (UnB), Professora na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA.
[2] Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Professor na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA.

queimadas e a degradação de nascentes. O trabalho visou, portanto, sensibilizar os estudantes quanto à importância da preservação ambiental, fortalecendo suas identidades territoriais e promovendo o protagonismo juvenil.

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e participativa, com utilização de uma sequência didática interdisciplinar envolvendo pesquisa, leitura crítica, produção textual, expressão artística e uso de tecnologias digitais. Ao final do processo, os estudantes produziram uma cartilha ilustrada, que foi socializada com a comunidade escolar e local, consolidando a aprendizagem e o engajamento socioambiental.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por meio de uma sequência didática em etapas, com abordagem interdisciplinar e dialógica. As atividades iniciaram-se com rodas de conversa e levantamento de saberes prévios sobre o Cerrado, seguidas por estudos dirigidos com apoio de materiais didáticos e legislações ambientais. Organizados em equipes temáticas, os estudantes produziram textos diversos e expressões artísticas, culminando na criação de uma cartilha ilustrada. A ação foi finalizada com a apresentação pública do material e diálogo com representantes da comunidade, promovendo integração entre escola e agentes locais. Além disso, destaca-se que as ilustrações explicitadas na pesquisa, refere-se a um estudo abstrato das legislação ambiental brasileira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), particularmente nas habilidades EF06GE01, EF06GE11, EF07GE03, EF07GE11 e EF07GE12, que tratam da análise das interações sociedade-natureza, da leitura crítica do espaço geográfico, da valorização da diversidade sociocultural e do exercício da cidadania ambiental.

Também dialoga com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), ao estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, a leitura crítica do território e a participação cidadã. A abordagem adotada está fundamentada nas concepções de Paulo Freire (1987), que defende uma educação libertadora, crítica e voltada à transformação social.

Autores como Gadotti (2000) e Loureiro (2006) também contribuem para a base teórica do projeto. O primeiro enfatiza a educação ambiental como meio para o despertar da consciência ecológica, enquanto o segundo propõe a formação de sujeitos ecológicos engajados com a sustentabilidade. A cartilha, nesse sentido, torna-se um instrumento de educação para a cidadania socioambiental e de reconexão com o território.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados obtidos revelam que a prática pedagógica, quando contextualizada e participativa, favorece a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes. Durante o processo, os alunos desenvolveram habilidades de leitura, pesquisa, escrita, análise crítica e expressão artística, consolidando conhecimentos sobre o Cerrado e os direitos ambientais.

Foram abordadas importantes legislações, como a Lei dos Crimes Ambientais (9.605/1998), a Lei das Águas (9.433/1997), o Código Florestal (12.651/2012), a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de normativas recentes como o PL 909/2024, que trata de corredores ecológicos para a onça-pintada, e a Portaria nº 355/2019, sobre a proteção do tamanduá-bandeira.

Figura 01: Desenhos produzidos por estudantes - Lei de Crimes Ambientais



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As ilustrações elaboradas pelos estudantes refletem uma sensível percepção ambiental, com representações de veredas, nascentes, animais em extinção, queimadas e paisagens degradadas. Tais produções revelam não apenas o aprendizado, mas também o envolvimento emocional e criativo com as questões ambientais.

Figura 02: Desenho produzido por estudante da fitofisionomia do Cerrado - Vereda



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A apresentação final do projeto foi um momento de reconhecimento e valorização do trabalho realizado, proporcionando diálogo entre escola, famílias e poder público. Essa experiência fortaleceu os vínculos comunitários e demonstrou que a educação ambiental pode e deve ser uma construção coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A "Cartilha do Cerrado" evidenciou o potencial transformador da educação quando esta é pautada pela realidade local, pela escuta ativa e pelo protagonismo juvenil. O projeto extrapolou os conteúdos curriculares tradicionais e proporcionou aos estudantes uma vivência concreta de cidadania ambiental e direitos humanos.

A utilização de metodologias ativas, baseadas em pesquisa, arte e diálogo, foi fundamental para o sucesso da proposta. Os estudantes atuaram como sujeitos ativos na construção do conhecimento, ampliando seu senso de pertencimento ao território e seu compromisso com a preservação ambiental.

A iniciativa representa um modelo inspirador para outras instituições escolares, reafirmando que a educação pode ser um instrumento de transformação social. Espera-se que a experiência possa ser replicada e adaptada em diferentes contextos, fortalecendo a construção de uma educação emancipatória, crítica e comprometida com os biomas brasileiros e com o bem comum.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB**. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2020. Disponível em: <http://educacao.ba.gov.br/dcrb>. Acesso em: 05 de mai. de 2024.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> . Acesso em: 10 de out. de 2024.
BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa (Código Florestal). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 02 de mar. de 2024
BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.
BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 01 de mar. de 2025.
BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente.** *Portaria nº 355, de 25 de setembro de 2019.* Reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, entre outras, o tamanduá-bandeira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 186, p. 114, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-355-de-25-de-setembro-de-2019-218384406>. Acesso em: 03 de nov. de 2024.
BRASIL. **Projeto de Lei nº 909, de 2024**. Dispõe sobre a criação de corredores ecológicos voltados à proteção da onça-pintada. <Portal da Câmara dos Deputados>. Acesso em: 02 de nov. de 2024.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para o ensino**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.
LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: repensando o espaço da formação e da ação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.